

NEURÔNIOS EM PERIGO!

TEXTO REBECCA CREPALDI/COLABORADORA DESIGN ADRIANA OSHIRO

As doenças degenerativas se caracterizam pela lesão ou morte das células cerebrais

Você está caminhando pela rua e decide parar em um restaurante para almoçar. Escolhe sua comida favorita, faz a refeição, paga a conta e volta para a casa. Chegando lá, sua filha lhe pergunta onde estava, mas você simplesmente não consegue se lembrar. Ou, ainda, ao assinar um documento, repara que sua letra está diferente, porque não está conseguindo segurar a caneta com firmeza e treme na hora de escrever. Esses podem ser alguns sinais de Alzheimer e Parkinson, respectivamente. Nesse momento, é preciso atenção, principalmente, na terceira idade! “O Alzheimer é a causa mais frequente de demência, e sua incidência tem crescido devido ao aumento de sobrevivência da população mundial. O risco de desenvolvimento é de 10% a 12% nas pessoas em geral”, alerta o neurocirurgião Eduardo Barreto.

Parkinson

A enfermidade é gerada pela morte das células que produzem a dopamina, substância responsável pela transmissão de impulsos nervosos entre os neurônios que controlam os movimentos e a coordenação do corpo. Ou seja, quanto mais velha a pessoa for, mais chance terá de “perder” essas células, prejudicando diversas funções do corpo. “Os sintomas causados pela doença pioram progressivamente ao longo do tempo, já que o Parkinson é degenerativo e progressivo”, explica o médico Marco Petti.

PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES DO PARKINSON



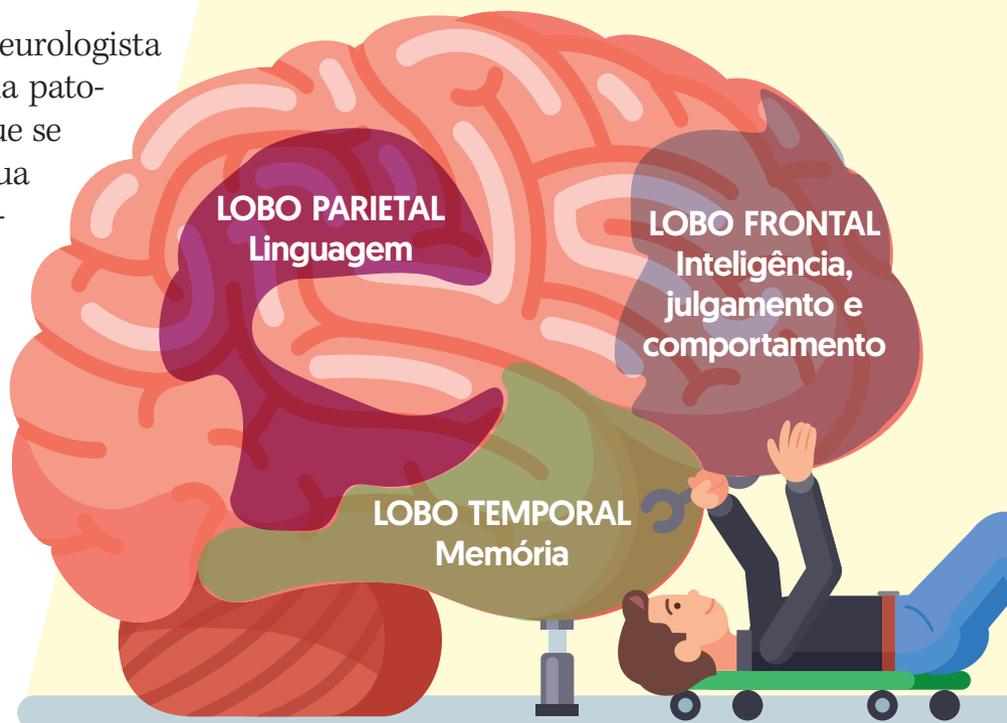
ÁREAS AFETADAS PELO ALZHEIMER

Alzheimer

De acordo com o médico neurologista Martin Portner, a doença é uma patologia degenerativa do cérebro que se desenvolve na terceira idade. Sua principal manifestação é a demência, na qual a pessoa passa a ter declínio da memória e da organização das ideias. “No início, ela começa disfarçadamente, com falhas sutis e desculpáveis das lembranças. Lentamente, torna-se mais grave e, por fim, incapacitante”, explica o especialista. Sem causa específica e, conseqüentemente, sem cura, cada sintoma deve ser tratado individualmente. Nesse momento, o suporte e o apoio da família são fundamentais para tentar manter, mesmo que minimamente, a qualidade de vida do idoso.

Esclerose

É caracterizada como uma doença autoimune que afeta todo o sistema nervoso central: cérebro, medula e nervos. “A defesa do organismo confunde células saudáveis com células intrusas e as destrói”, destaca o neurocirurgião Cezar Augusto de Oliveira. Os sintomas podem envolver cansaço, dormência nas mãos e nos pés, perda da visão em um lado dos olhos, fraqueza nos membros, dentre outros. Infelizmente, não existe cura, mas há como intervir! “O tratamento visa reduzir a velocidade de evolução, à base de interferon (um tipo de proteína). Além disso, os medicamentos para reduzir os efeitos das crises e a fisioterapia podem ajudar”, comenta Cezar.



DICAS PARA ADIAR A PROGRESSÃO DAS DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

- 1. Aprenda um novo idioma: segundo Martin, além da ampliação cultural, o esforço para acrescentar outro idioma ao vocabulário pode retardar o aparecimento de Alzheimer em até quatro anos.**
- 2. Faça algo artístico: “Aprender a tocar um instrumento musical, ter aulas de pintura em tela ou pertencer a um grupo de jogo de xadrez pode fazer toda a diferença”, destaca o neurologista. Com o estímulo apropriado, as células cerebrais permanecem ligadas ao mecanismo chamado de plasticidade neuronal, fazendo com que novos neurônios especializados sejam formados.**

CONSULTORIA Cezar Augusto de Oliveira, neurocirurgião no Rio Branco Centro Médico, em São José dos Campos; Eduardo Barreto, neurocirurgião e PhD especialista em coluna vertebral e dores crônicas; Marco Petti, diretor médico da Teva; Martin Portner, médico neurologista e mestre em neurociência pela Universidade de Oxford **ILUSTRAÇÕES** Shutterstock Images